



## PERÍMETRO DE REGA DO MIRA ESTÁ A CONTA GOTAS

Com uma área plantada de 1.270 hectares de pequenos frutos, esta é uma das principais geografias de produção da fileira. Mas o sistema tem 50 anos e está obsoleto, com perdas de água ao longo da rede que chegam aos 40%.

A albufeira está com pouca água, mas Carla Lúcio, directora executiva da Associação de Beneficiários do Mira, garante que a culpa não é dos pequenos frutos.

Ana Gomes Oliveira

**É** urgente o investimento na modernização das infraestruturas no Perímetro de Rega do Mira, zona de excelência da produção de pequenos frutos, que, de um total de 7.115 hectares de área inscrita em 2020 para todas as culturas regadas, abarcam 1.270 ha. Uma representação que anda perto dos 18%, sendo que na região, a framboesa é a mais representativa na fileira dos frutos vermelhos (12,44%).

Os dados são avançados por Carla Lúcio, directora executiva da Associação de Beneficiários do Mira, ressaltando que, apesar de algum aumento de área verificado nos últimos anos, «os pequenos frutos não são os responsáveis pelo abaixamento das reservas na Albufeira de Santa Clara».

Como explica, nos últimos 10 anos, o consumo anual médio para a totalidade do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira foi de 32,5 hm<sup>3</sup>, enquanto na década anterior foi de 29 hm<sup>3</sup>. «Este ligeiro aumento do consumo deve-se sobretudo à ocorrência de uma sequência de anos secos, não consubstanciando a ideia de que a diminuição das reservas da albufeira de Santa Clara esteja associada a um aumento exponencial do consumo agrícola». A título de exemplo, refere que na campanha de 2009 foram fornecidos 33 hm<sup>3</sup> para regar 6.338 hectares e na campanha de 2020 foram fornecidos os mesmos 33 hm<sup>3</sup> para a rega de 7.115 hectares. «O que existiu na última década foi uma diminuição acentuada na precipitação ocorrida na bacia hidrográfica da albufeira com a consequente diminuição das afluências anuais.»

Com a barragem a uma cota actual de 114,73 a água tem sido captada com recurso à estação elevatória. «Já estamos nesta situação desde Julho de 2019, com custos de exploração mais elevados», refere a mesma responsável.

Como medida mitigadora da diminuição das afluências, a Associação de Beneficiários do Mira tem defendido o aumento da eficiência no transporte e condução de água. Até porque, como lembra Luís Pinheiro, presidente da Lusomorango, «entre a água que sai da albufeira de Santa Clara e a que é utilizada, as perdas na distribuição são de quase 40%. Esta água tem de ser rapidamente integrada no circuito porque é fundamental para se continuar a potenciar a agricultura da região e a servir o consumo público», defende.

Nesse sentido, também a Organização de Produtores tem procurado soluções, «trabalhando junto do Ministério e de todos os actores envolvidos para se conseguir criar para o Alentejo Litoral uma visão semelhante à que se conseguiu desenhar para o Algarve e que está integrado no Plano de Recuperação e Resiliência».

Segundo Carla Lúcio, o consumo médio de água para a agricultura em 2020 foi de 4.655 metros cúbicos por hectare/ano. «Os pequenos frutos consomem um pouco acima da média, perto dos 6.000 metros cúbicos ha/ano, mas são os hortícolas que têm a maior dotação. Com mais de cem culturas e um sistema obsoleto, estamos no limite», refere a directora executiva da associação. ●